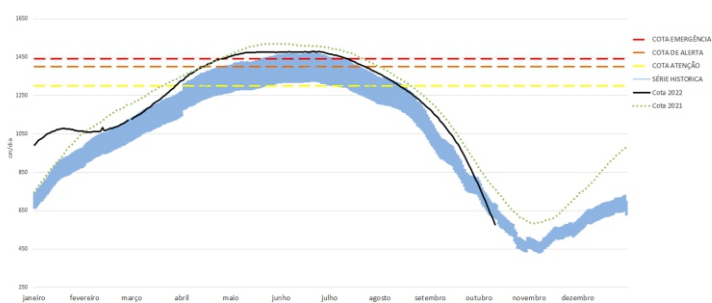


Figura 1: Mapa de Distribuição das Plataformas de Coleta de Dados

Os dados de níveis dos rios entre os dias **21 a 22/11/22** apontam que:

- Rio Madeira (Humaitá): subiu 53 cm**, atingindo a cota de **1161 cm**.
- Rio Solimões (Manacapuru): desceu 3 cm**, atingindo a cota de **905 cm**.
- Rio Purus (Lábrea): desceu 4 cm**, atingindo a cota de **694 cm**.
- Rio Negro (Curicuriari): subiu 17 cm**, atingindo a cota de **950 cm**.
- Rio Solimões (Tefé): não apresentou dados.**
- Rio Solimões (Tabatinga): desceu 6 cm**, atingindo cota de **243 cm**, em relação ao ano anterior está **441 cm** abaixo.

COTAGRAMA 1: RIO AMAZONAS - ITACOATIARA
ESTÇÃO - 16030000

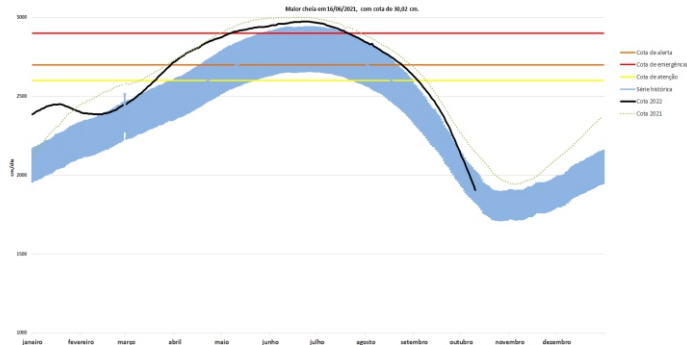


O Rio Amazonas em Itacoatiara **subiu 1 cm**, atingindo cota de **492 cm**, em relação ao ano anterior está **163 cm** abaixo.

Em 22 de novembro (**Cheia Histórica/2009**), o rio estava com **501 cm**. Este ano o Rio Amazonas está **9 cm** abaixo em relação ao mesmo período em **2009**

O **cotograma 1** mostra o comportamento do **Rio Amazonas** em uma determinada série de anos.

COTAGRAMA 2: RIO NEGRO - MANAUS
ESTÇÃO - 14990000



O Rio Negro em Manaus manteve, a cota de **1839 cm**, em relação ao ano anterior (**Cheia Histórica/2021**) está **188 cm** abaixo.

O **cotograma 2** mostra o comportamento do **Rio Negro** em uma determinada série de anos.

Tabela 1: informações de cotas nas principais calhas dos rios.

Rio	Localização	Cota (cm) Novembro/2021		Cota Atual (cm) Novembro/2022		Variação (cm)		NÍVEIS DE REFERÊNCIA (cm) CHEIA			COTAS (cm)	
		DOM 21	SEG 22	SEG 21	TER 22	2022	2021/2022	ATENÇÃO	ALERTA	EMERGÊNCIA	Mín.	Máx
Rio Negro	Manaus	2017	2027	1839	1839	0	-188	2600	2700	2900	1363	3002
	Curicuriari(SGC)	1067	1057	933	950	17	-107	1025	1053	1091	504	1525
Rio Solimões	Tabatinga	683	684	249	243	-6	-441	1171	1218	1253	86	1382
	Tefé Estirão	766	775	SL	SL	-	-	SR	SR	SR	0,08	1602
	Manacapuru	1100	1109	908	905	-3	-204	1490	1590	1960	495	2078
Rio Amazonas	Itacoatiara	647	655	491	492	1	-163	1300	1400	1440	91	2344
Rio Madeira	Humaitá	1252	1271	1108	1161	53	-110	2200	2250	2350	88	2563
Rio Purus	Lábrea	730	764	698	694	-4	-70	2000	2050	2100	130	2179
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	SL	SL	SL	SL	-	-	1600	1650	1700	143	1731

DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

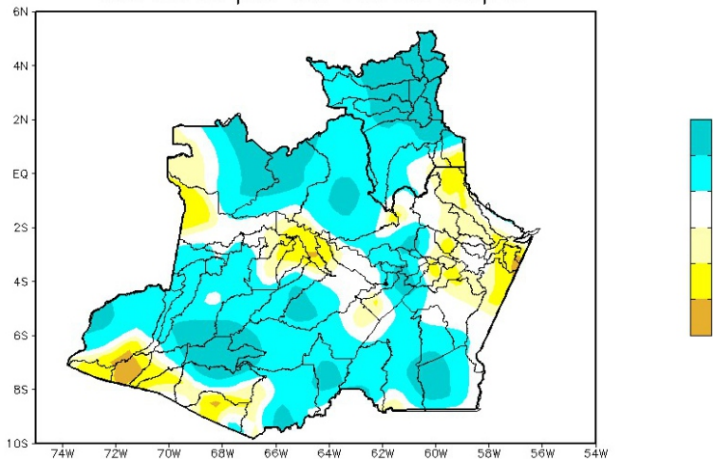


Figura 2: Mapa de Distribuição de Precipitação nos estados do Amazonas e Roraima no período de 31/10/2022 a 06/11/2022

A climatologia da precipitação da região Amazônica durante o mês de novembro apresenta os valores máximos de chuva em grande parte da Amazônia central, oeste e sul. Os valores mínimos de chuva, segundo a climatologia encontram-se na porção norte e nordeste da Amazônia, abrangendo o Amapá e norte dos estados de Roraima, Pará e Maranhão.

Para o período de 31 de outubro a 06 de novembro de 2022 no Amazonas, acumulados abaixo de 01 mm (áreas em tom de amarelo mais intenso) ficaram restritos aos municípios de Ipixuna, Atalaia do Norte, Boca do Acre, Barreirinha e Parintins. Registros acima de 50 mm (áreas em tom de azul mais intenso) foram observados sobre áreas setorizadas das faixas norte e sul.

DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

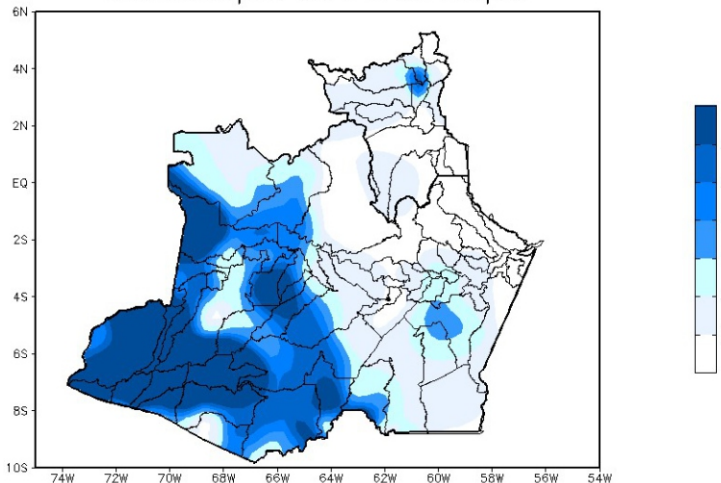


Figura 3: Mapa de distribuição da precipitação no estado do Amazonas e Roraima no dia 16/11/2022

A figura 3, mostra a distribuição de precipitação no dia 16 de novembro. Houveram índices maiores de 10 a 25 mm em porções distribuídas em toda faixa do oeste, e uma pequena porção no extremo norte e lés-sudeste do Estado do Amazonas; Nas demais regiões predominaram índices de 1 a 15 mm de precipitação.

Precipitation Forecasts

Precipitation (mm)
during the period:

Mon, 07 NOV 2022 at 00Z -to Tue, 15 NOV 2022 at 00Z

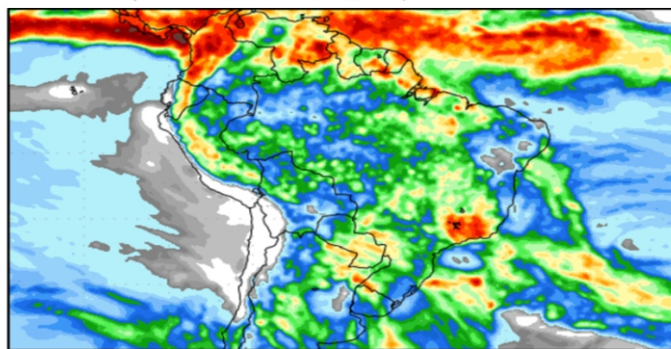


Figura 4: Prognóstico do COLA

Segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período 07 a 15 de novembro de 2022 indica que os volumes mais expressivos de precipitação, acima de 50 mm, poderão ocorrer principalmente sobre a faixa norte da Amazônia Legal, sobre os estados de Roraima, Amapá, Pará e Maranhão. Tais volumes de precipitação são favorecidos principalmente pelas incursões de sistemas frontais